



cgge

Relatório de Gestão 2003



Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

 cggee | Relatório de Gestão
2003

Mensagem do Conselho	3
Introdução	5
Mobilização para a promoção da inovação tecnológica	9
Prospecção	23
Informação: elemento estratégico para inovação	33
Recursos financeiros	37

Mensagem do Conselho

O ano de 2003, com o processo de instalação de um novo governo, trouxe ao Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) novos desafios institucionais, que se traduziram em transformações na sua dinâmica de operação e representaram ainda a abertura de novas opções de cooperação no quadro do Contrato de Gestão.

A necessidade de construção de protocolos de entendimento resultou no redesenho de algumas das ações junto ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), ao mesmo tempo em que se dava prosseguimento às linhas de atuação focadas na gestão da informação, mobilização de competências para estudos e ações prospectivas e de avaliação, identificação de programas estratégicos, desenvolvimento de metodologias para estratégias regionais, e a geração de subsídios em Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) para programas e ações de interesse do país.

Entre outras solicitações dirigidas ao CGEE nesse ano, deve-se registrar, em especial, a demanda da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica (Secom), da Presidência da República, para que o CGEE prestasse apoio técnico ao Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE/Secom), nos estudos prospectivos em setores em que o conhecimento fosse fator preponderante. O efetivo trabalho já iniciado servirá para consolidar o papel do Centro como fórum privilegiado para importantes discussões sobre C,T&I e seus reflexos para toda a sociedade.

O elenco de atividades realizadas e as perspectivas abertas pelo desdobramento dessas ações sinalizam de forma extremamente promissora a consolidação das contribuições do Centro no cenário de Ciência, Tecnologia e Inovação no país. Desse modo, é com particular satisfação que apresento aos sócios fundadores e a toda a sociedade os resultados alcançados pelo CGEE no ano de 2003.



Eduardo Moacyr Krieger
Presidente do Conselho de
Administração

Introdução

Este Relatório apresenta as atividades desenvolvidas pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) ao longo do ano de 2003. Estas atividades dizem respeito à continuidade das ações estabelecidas no Contrato de Gestão firmado com a União, por intermédio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), em 16 de abril de 2002, e a novas ações acordadas no Segundo, Terceiro e Quarto Termos Aditivos. Incluem também atividades contratadas pela Finep e, no âmbito do Quarto Termo Aditivo, ações de interesse da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica (Secom), da Presidência da República.

O presente Contrato de Gestão, válido por cinco anos (2002-2007) e periodicamente submetido à avaliação e repactuação de metas e cronogramas, estabeleceu para o CGEE um conjunto de ações referentes à realização de estudos e eventos, ao desenvolvimento de metodologias e à implementação de atividades de prospecção e avaliação, à constituição de equipes de assessoramento técnico e à elaboração e implantação de procedimentos de gestão. Essas ações foram estruturadas originalmente em oito metas, repactuadas por meio de um primeiro Termo Aditivo, firmado em 9 de setembro de 2002, com inclusão da interveniência da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). A avaliação realizada pelo MCT concluiu que os resultados alcançados no primeiro ano de vigência superaram as metas definidas nos seus aspectos quantitativos e estabeleceram um padrão de qualidade diferenciado, expresso tanto no valor intrínseco dos produtos quanto no nível e diversidade das instituições e colaboradores envolvidos, e na pluralidade das visões representadas.

Para o ano de 2003, o processo de discussão de novos conteúdos e metas do contrato exigiu a construção de um novo entendimento, que se estendeu ao longo de vários meses e retardou o desenvolvimento pleno das ações. De fato, as condições excepcionais geradas pela instalação de um novo governo, com suas implicações tanto no que diz respeito a novas linhas programáticas quanto a novas opções operacionais, traduziram-se na necessidade de discussões mais amplas e pela construção gradual da nova dinâmica de cooperação. Assim, o Segundo Termo Aditivo, assinado em maio de 2003, contemplava condições que possibilitaram a reafirmação do compromisso mútuo entre o MCT e o CGEE, mas não garantiam ainda o aporte de recursos suficientes para a execução integral das atividades visadas. Neste Segundo Termo Aditivo, o MCT definia preliminarmente as ações de seu interesse, que não mais incluíam os grupos de apoio técnico aos Fundos Setoriais para lhe dar suporte na função de ministério de coordenação dos Comitês Gestores.

O aprofundamento das discussões permitiu precisar e detalhar as ações e metas no novo contexto, com a conseqüente configuração orçamentária, dando origem ao Terceiro Termo Aditivo, firmado em setembro de 2003, que assegurou o suporte financeiro para a realização das atividades do Contrato de Gestão para o presente exercício. Durante este período de negociação, que se estendeu por cinco meses, o CGEE continuou desenvolvendo atividades que haviam sido acordadas no ano anterior, relacionadas notadamente à prospecção tecnológica, estudos relativos à inovação, eventos mobilizadores em C,T&I e continuidade de trabalhos já iniciados.

Dentro do novo quadro de metas fixado pelo Terceiro Termo Aditivo, o CGEE ficou responsável, no campo editorial, pela produção de duas edições da revista Parcerias Estratégicas. No apoio às políticas de infraestrutura para a pesquisa, ficou encarregado de diagnóstico dos biotérios de produção e experimentação, com destaque para a elaboração de um cadastro das instituições e proposição de diretrizes que possam orientar a formação de uma rede nacional de biotérios. No plano internacional, o Centro foi solicitado a viabilizar a realização de seminário visando a ampliação da cooperação em C,T&I no âmbito do Mercosul, envolvendo os países da região e considerando as ações de cooperação bilateral e multilateral.

No domínio da prospecção, encomendou-se ao CGEE a construção de estratégias para o exame das tendências de desenvolvimento da ciência e da tecnologia num horizonte de 20 anos, de sorte a antecipar o perfil do profissional da pesquisa e suas repercussões na formação do pesquisador. Esse trabalho inclui o levantamento de experiências internacionais similares e a identificação de abordagens para o quadro nacional, com o envolvimento tanto das associações científicas quanto de outros segmentos da sociedade. Ainda nesse domínio, foram conduzidas atividades prospectivas em recursos hídricos e energia, contratadas pela Finep, com recursos do FNDCT, em atenção à encomenda dos Comitês Gestores dos respectivos Fundos Setoriais.

Em suporte ao desenvolvimento regional, o Centro foi encarregado de construir metodologias para mapeamento de redes e sistemas regionais de C,T&I, considerando fatores de indução, intensidade e trajetória dos sistemas regionais; realizar evento para discussão de alternativas de abordagens e estratégias em C,T&I e seus impactos no desenvolvimento regional; e promover ainda seminário visando contribuir para uma agenda de ciência, tecnologia e desenvolvimento para a pesquisa do Semi-Árido, em articulação com a Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti). Como apoio às ações estratégicas, coube ainda ao CGEE mobilizar competências na área de Farmácia, visando identificar problemas e necessidades de recursos humanos qualificados em assistência farmacêutica, em pesquisa e desenvolvimento, e na produção de fármacos e medicamentos. Atendendo à necessidade de fortalecimento institucional, o Centro deu continuidade ao desenvolvimento dos seus sistemas de informação técnico e administrativo.

Em adição a essas linhas de ação, outros setores de governo contataram o Centro para demandas de suporte em ações estratégicas. Este foi notadamente o caso da Secom, da Presidência da República. O interesse central da Secretaria vinculou-se à necessidade de suporte técnico para as atividades de seu Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE), especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento e aplicação de metodologias de prospecção, processamento e gestão da informação, e mobilização de competências visando a identificação e avaliação de oportunidades estratégicas para o país, com atenção prioritária para áreas de produção de bens e serviços de alto valor agregado.

As solicitações de apoio ao NAE foram acolhidas no Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, firmado em 30 de novembro de 2003, cabendo ao CGEE elaborar notas técnicas, realizar estudos, apoiar a seleção de temas prioritários, promover reuniões de especialistas, preparar termos de referência e

conduzir atividades prospectivas em áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação estratégicas para o desenvolvimento do país.

A realização deste amplo conjunto de atividades, envolvendo a mobilização de competências em estudos prospectivos e de avaliação, no apoio a projetos mobilizadores, ao avanço do conhecimento e em estratégias regionais, como subsídio à formulação e implantação de diretrizes, programas e ações de interesse do país, permitiu ao Centro avançar no que diz respeito à evolução das relações institucionais no espaço das ações estratégicas envolvendo Ciência, Tecnologia e Inovação e seus impactos junto à sociedade brasileira.

O presente relatório coloca em relevo os resultados alcançados ao longo do ano de 2003 e apresenta indicadores que permitem avaliar o pleno atendimento da missão institucional do CGEE.



Evando Mirra de Paula e Silva
Presidente do Centro de Gestão
e Estudos Estratégicos



Mobilização para a promoção da inovação tecnológica

Objetivos estatutários do CGEE

- I. promover e realizar estudos e pesquisas prospectivas de alto nível na área de Ciência, Tecnologia e Inovação e suas relações com setores produtivos;*
- II. promover e realizar atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos;*
- III. difundir informações, experiências e projetos à sociedade;*
- IV. promover a interlocução, articulação e interação dos setores de ciência e tecnologia e produtivo;*
- V. desenvolver atividades de suporte técnico e logístico a instituições públicas e privadas; e*
- VI. prestar serviços relacionados a sua área de atuação.*

Em 2003, o CGEE deu continuidade às atividades de mobilização de competências como parte do esforço nacional de promoção da inovação tecnológica, de acordo com diretrizes fornecidas pelo MCT, órgão supervisor desta Organização Social, além de outras instâncias da União como a Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica (Secom), da Presidência da República.

Durante todo o ano, o CGEE foi solicitado a realizar um conjunto expressivo de estudos em C,T&I nas áreas de formação de recursos humanos, infra-estrutura básica de pesquisa, C,T&I e desenvolvimento regional, e temas de interesse para as áreas de recursos hídricos e energia, conforme detalhado a seguir.

Estudos CGEE

Título e autor/
coordenador

Resumo

MCT | CGEE

Estudos realizados pelo CGEE no período de janeiro a dezembro de 2003 relativos ao Contrato de Gestão firmado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos



Saúde

Formação em farmácia: perspectivas e necessidades da área de medicamentos (Meta 2 - Estudos)

Contribuições:

Pesquisa e produção: Como montar o quebra cabeça?

(Giles Alexander da Silva Rae, UFSC);

A pesquisa na indústria farmacêutica

(Antonio José Alves, UFPE);

Perspectivas e necessidades da área de medicamentos

(Armando da Silva Cunha Júnior, UFMG);

Necessidades e perspectivas da formação e da pesquisa em farmácia

(Lucia Noblat, UFBA);

Farmacêutico: profissional do fármaco / medicamento

(Eliezer J. Barreiro, UFRJ);

Fatores relevantes à inovação da indústrias farmacêutica

(Heloisio Rodrigues, IPCA);

A assistência farmacêutica no Brasil: análise e perspectivas

(Carlos Alberto Pereira Gomes, IED/MG);

Medicamentos e assistência farmacêutica no Brasil:

problemas, necessidades, estratégias e perspectivas

(Odorico de Moraes, UFC);

Política regulatória (André Gemal, Fiocruz);

Novas drogas e patentes

(Francisco Neves, UnB);

Integrated Strategies For Research And Control Of Tuberculosis In Brazil:

New Drugs And Vaccines, Diagnostic Tests And Clinical-Operational Evaluation

(Celio Lopes Silva, RedeTB-USP);

Como se insere a farmacologia?

(Giles Alexander, UFSC);

Biodiversidade e biotecnologia no desenvolvimento de novos medicamentos

(Glaucius Oliva, IFSC-USP);

A Visão do problema

(Dermeval de Carvalho, BIOTOX Consultoria);

Far-Manguinhos

(David Tabak, Fiocruz);

Fundação remédio popular

(Tuyoshi Ninomya, Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo);

Perspectivas e necessidades

(Eloan dos Santos Pinheiro, Far-Manguinhos-Fiocruz);

Tendências internacionais - artigos e patentes: doenças crônicas, doenças

infecto-contagiosas e doenças negligenciadas

(Adelaide M. S. Antunes, SIQUIM-UFRJ);

Formação em Farmácia

(Célia Chaves, UFRGS);

Estratégias Institucionais de formação de RH para a área de farmácia

(José Merched Chaar, Ufam);

Parcerias institucionais como estratégia na melhoria da formação do recurso humano na área farmacêutica

(Carlos Couto de Castelo Branco, UFC);

Retrospecto histórico da CPRFB em quinquênios de atividade

(Celso Bittencourt, UFSM).

Esse trabalho teve como foco as necessidades de recursos humanos para a inovação em fármacos e medicamentos. Foram identificados aspectos relativos à formação nos cursos de graduação, da atual configuração da pós-graduação, em termos quantitativos e qualitativos, envolvendo também a áreas correlatas – química, bioquímica e farmacologia. Foi considerada ainda a relação entre as estratégias de inovação, pesquisa e desenvolvimento de novas drogas e patentes e assistência farmacêutica.

Título e autor/
coordenador

Resumo

*Infra-Estrutura de Pesquisa***Programa Nacional para Biotérios***(Meta 2 - Estudos)*

Contribuições:

A infra-estrutura de biotérios no Brasil

(Ana Maria Guaraldo, Unicamp);

Redes Nordeste de Biotérios

(Glória Isolina Duarte, UFPE);

Formação de recursos humanos para biotérios

(Valderez Bastos Valero Lapchik, Unifesp);

Leis referentes à experimentação animal no Brasil

(Célia Virginia Pereira Cardoso, Cobeia).

O trabalho compreendeu, numa primeira etapa, a elaboração de um diagnóstico da situação atual dos biotérios de produção e experimentação no país, considerando aspectos de infra-estrutura, recursos humanos e de regulamentação legal. A partir desse diagnóstico, foram identificados os principais problemas na organização e produtividade dos biotérios, considerando as modificações na atual configuração legal, no processo de gestão das instituições de ensino e pesquisa que possuem biotérios e na sua organização a partir de rede que possibilite o atendimento da demanda nacional, com a qualidade e diversidade de produtos requeridos pelos laboratórios e grupos de pesquisa do país.

*C, T&I e Desenvolvimento Regional***Mapeamento de sistemas regionais de C,T&I***(Meta 5 - Desenvolvimento Regional)*

Contribuições:

IBPQ/PR;

Instituto Prointer.

Esse trabalho desenvolveu uma metodologia para o mapeamento de Sistemas Regionais de Inovação de forma a subsidiar a definição de políticas de C,T&I nos âmbitos nacional e regional. Essa metodologia foi desenvolvida a partir de uma visão sistêmica dos processos de C,T&I, utilizando indicadores de produção científica, desenvolvimento tecnológico e inovação. Foram também considerados nesses trabalhos o perfil das instituições que se relacionam com atividades locais de inovação.

*Recursos Hídricos***Levantamento de entidades e iniciativas na área de recursos hídricos no semi-árido brasileiro**

CGEE

Contribuições:

Cepen.

Trabalho de identificação das instituições de pesquisa e desenvolvimento em recursos hídricos realizado para subsidiar a formulação de políticas de C,T&I em apoio ao desenvolvimento regional, considerando os fatores de indução, intensidade e trajetória de atividades dos sistemas regionais de inovação.

Finep | CGEE

Estudos realizados pelo CGEE no período de janeiro a dezembro de 2003 relativos ao contrato firmado entre a Financiadora de Estudos e Projetos e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

*Recursos Hídricos**Atividade Prospectiva em Recursos Hídricos***Relatório de andamento**

CGEE

Relatório de progresso das atividades detalhando: a) proposta metodológica adotada no exercício prospectivo, contendo a forma de gestão do exercício, metodologia, abrangência temática, envolvimento institucional e cronograma de atividades, e b) resultado das atividades realizadas até 10 de agosto de 2003.

Racionalização do uso da água no meio rural

Andres Troncoso Vilas

Este estudo buscou identificar tópicos científicos e tecnológicos para orientar ações de C,T&I no que se refere ao uso da água no meio rural, especialmente quanto às práticas de irrigação, tendo em vista a expansão das fronteiras agrícolas e suas relações com as condições climáticas, de disponibilidade hídrica e de sustentabilidade ambiental.

Clima e recursos hídricos

Pedro Dias

Robin Clarke

Este estudo buscou avaliar as necessidades de observação e monitoramento experimental dos sistemas hídricos brasileiros de forma integrada com vistas a propiciar uma melhor caracterização desses sistemas, e auxiliar na formulação de propostas de investimentos em C,T&I em horizontes de curto, médio e longo prazos.

Produtos e equipamentos

Paulo Kroeff

Este estudo buscou identificar as oportunidades de desenvolvimento científico e tecnológico relacionadas à produção de equipamentos de hidrometria de interesse dos usuários nacionais e sua relação com as necessidades de ampliação das redes de observação em climatologia e hidrografia em suporte ao atingimento dos objetivos da legislação de recursos hídricos no país.

Título e autor/
Coordenador

Resumo

Qualidade da água superficial
Mônica Porto

Este estudo buscou identificar problemas de qualidade da água no Brasil permitindo a melhoria do conhecimento sobre o estado dos sistemas hídricos, sobre as possíveis formas de controle da poluição, sobre a relação entre impactos causados pela poluição e os usos, bem como alternativas de ação, para dotar o país de um sistema de gestão de qualidade da água operante e eficiente.

Qualidade da água subterrânea
Carlos Eduardo Morelli Tucci
Jaime Cabral
Aldo Rebouças

Este estudo buscou identificar as necessidades de pesquisa de campo para permitir melhor conhecimento dos aquíferos nacionais, as metodologias de monitoramento (incluindo parâmetros, técnicas de coleta e acondicionamento de amostras, instrumentos de medição em campo e em laboratório), oportunidades de desenvolvimento e/ou adaptação de tecnologias para avaliar a vulnerabilidade dos aquíferos e proteger os recursos hídricos subterrâneos, bem como identificar as necessidades de informação, de metodologias e de recursos humanos para a gestão dos recursos hídricos subterrâneos.

Saneamento
Nilo Nascimento
Leo Heller

Este estudo buscou identificar problemas de saneamento no Brasil e ações e investimentos em C,T&I para dar suporte científico e tecnológico ao problema de contaminação dos rios pela poluição das cidades e aumentar o nível de sustentabilidade do crescimento urbano, especialmente grandes metrópoles e pólos regionais. Visa um desenvolvimento integrado dos usos e gestão dos impactos de recursos hídricos, especialmente considerada a interface saneamento e recursos hídricos.

Relatório final do exercício prospectivo
CGEE

Relatório final do exercício prospectivo, contendo recomendações sobre investimentos de C,T&I na área de recursos hídricos, como subsídios à tomada de decisão no âmbito do Comitê Gestor do CT-Hidro.

Energia
Atividade Prospectiva em Energia**Relatório de andamento**
CGEE

Relatório de andamento das atividades detalhando: a) proposta metodológica adotada no exercício prospectivo, contendo a forma de gestão do exercício, metodologia, abrangência temática, envolvimento institucional e cronograma de atividades, e b) resultado das atividades realizadas até 10 de agosto de 2003.

Relatório final do exercício prospectivo
CGEE

Relatório final do exercício prospectivo, contendo recomendações sobre investimentos de C,T&I na área de energia, como subsídios à tomada de decisão no âmbito do Comitê Gestor do CT-Energ.

Relatório final do mapeamento de competências
CGEE

Mapeamento das competências em C,T&I em áreas associadas à cadeia de produção de energia no Nordeste do Brasil.

Eventos CGEE

Ao longo deste ano foram realizados 37 eventos envolvendo a mobilização de 915 especialistas e de 211 instituições dos meios acadêmico, empresarial e governamental.

Quadro síntese de eventos		Eventos	Participantes
MCT CGEE		19	719
Finep CGEE		10	100
NAE-Secom-PR CGEE		8	96
Totais		37	915

Evento	Temas	Participantes	Instituições participantes	Data e local
MCT CGEE <i>Eventos realizados pelo CGEE no período de janeiro a dezembro de 2003 relativos ao Contrato de Gestão firmado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos</i>				
Ações de controle do mexilhão dourado	Formatar proposta de Programa de Pesquisa para o controle do mexilhão dourado (<i>Limnoperna fortunei</i>).	5	IEAPM, Emgepron	30/01/2003 Brasília, DF
Química verde	Proposta de Programa Nacional de Química Verde abrangendo diversas cadeias de agroprodutos.	11	Abiquim, UFPI, INT-MCT, Cenpes-Petrobras, ANP, Padetec-UFC	03-04/02/2003 Brasília, DF
A formação em farmácia: perspectivas e necessidades para inovação	Analisar as relações entre o atual estágio de inovação na indústria de medicamentos, a atual configuração do processo de formação de recursos humanos e organização da pesquisa nessa área e a assistência farmacêutica. Propor ações ao delineamento de políticas nacionais visando a adequação curricular e da organização da pesquisa ao processo de inovação da indústria farmacêutica.	55	Siquim-UFRJ, Fiocruz, Unesp, UFMG, ICB-USP, MS, MEC, UFC, UFRGS, USP-Ribeirão Preto, Unaerp, Finep, Farmanguinhos, UFSC, Fapesp, USP/São Carlos, UFPB, Fuam, Anvisa, Iquego, Getec, CNPq, UnB, Lafeb, Universidade de Maringá, CFF, Furp	06-07/02/2003 Brasília, DF
Parceria entre instituições públicas e privadas: promoção de inovação e competitividade	Apresentar e discutir o marco de referência, racionalidade e principais objetivos da estratégia adotada pelos países da OCDE nesse tema, especialmente no que se refere as parcerias entre instituições de ensino e pesquisa e empresas.	17	Foprop, Ufam, PUC/RJ, Inpa, USP, Ufop, UFMG, UFPI, UFRN, UFG, UNB, PUC/PR	13/02/2003 Brasília, DF
Agroindústria de frutas do Nordeste - agregação de valor mediante o desenvolvimento de rotas tecnológicas	Discutir o planejamento estratégico para o setor de agroindústria de frutas do Nordeste.	22	INT-MCT, Embrapa, Padetec-UFC, ITT/Colônia/Alemanha, Universidade de Bonn/Alemanha, MCT, Sindicaju, Secitece	24/02/2003 Sala Graviola Auditoria UFC Fortaleza, CE
Experiências internacionais de parcerias público/privada em Ciência, Tecnologia e Inovação	Aprofundar o conceito de inovação enquanto "processo", explicitando as mudanças na natureza do processo de inovação que justificam a adoção de um novo modelo para C,T&I.	27	CNPq, MP	12/03/2003 Brasília, DF

Evento	Temas	Participantes	Instituições participantes	Data e local
Capital de risco	Apresentar os resultados preliminares da experiência internacional em <i>venture capital</i> , o marco legal do capital de risco no Brasil, bem como experiências recentes e perspectivas sobre capital de risco e desenvolvimento tecnológico.	25	PUC/RJ	09/04/2003 Brasília, DF
Biopolímero produzido a partir de substâncias obtidas de aranhas da biodiversidade brasileira e seu uso em problemas de interesse da Marinha do Brasil	Manipulação da expressão de biomoléculas de aranhas da biodiversidade brasileira em animais e plantas, por meio da engenharia genética de seqüências regulatórias e codificantes.	16	Embrapa, IEAPM e Embrapa-Cenargen	10/04/2003 Brasília, DF
Perspectivas tecnológicas para a energia renovável na Europa e no Brasil	Analisar o contexto energético brasileiro, no qual mais de 90% da energia elétrica é de origem hidráulica, com tendência de crescimento de térmicas, elucidando quais outras fontes podem ser empregadas em um futuro próximo.	20	MME, UnB, UCB, Aneel, Ademe, Eletronorte, LNLS	16/04/2003 Brasília, DF
Levantamento de entidades e iniciativas na área de recursos hídricos no semi-árido brasileiro	Discutir a apresentação do primeiro relatório sobre as entidades e iniciativas em recursos hídricos no semi-árido.	8	Unicamp e Cepem	11/06/2003 Brasília, DF
Mapeamento de sistemas regionais em C,T&I	Desenvolver estudos para subsidiar a formulação de políticas em C,T&I para o apoio ao desenvolvimento regional.	22	Fundaj, MI, Finep, Secti/RJ, Fapesp, Ipea, Tecpar, Abipti, Puc/RJ, Ministério da Integração, Comunidade Européia, Sebrae, Enap, Secti/PB.	11/09/2003 Brasília, DF
Perfil do profissional da pesquisa em 2022	Discutir e preparar um horizonte de reflexão sobre o perfil do pesquisador em 2022.	11	UFBA, UFMG, UnB, Coppe-UFRJ, UFRS	30/09/2003 Brasília, DF
Recursos hídricos no semi-árido brasileiro	Discutir e propor encaminhamentos para o levantamento de entidades e iniciativas na área de recursos hídricos no semi-árido brasileiro.	8	CNPq, UFPE, Cepem, UnB	16/10/2003 Brasília, DF
Requisitos de formação de recursos humanos para a inovação da indústria farmacêutica	Analisar os principais desafios ao processo de inovação e competitividade da indústria farmacêutica, tendo como eixo a formação de recursos humanos.	23	UFPE, Quiral, UFMG, Funed/MG, USP, Biolab Sanus Farmacêutica, UFRJ, GDF, UnB, UFSC, Fesb, IPCA Labs, UFBA, Fiocruz, BNDES, MS, CNPq, Laboratório Simões, Quiral Química do Brasil	28/10/2003 Brasília, DF
O desenvolvimento do Nordeste - integração entre as políticas de C&T e desenvolvimento regional	Avaliar os instrumentos de políticas para C,T&I do MCT, relacionados à desconcentração e redução das desigualdades regionais.	184	IPE, UFS, Cefet-Sintec, Uneb, Banco do Nordeste, Funcern, Unimina, FAP/SE, UERN, Sempla, Esam/Mossoró, AEAD/Oscip, Sintec, Senai-CTI, INPE, Finefish, AGN/RN, USP, PAQTC/PB, FARN, UCSAL, CTGAS, UFRN, Secti/PI, Sebrae, Secret. Especial da Prefeitura do Estado, UNP, MCT, CNPq, Instituto Atlântico, Linus Tecnologias da Informação, Sector/RN, Cefet/RN	13-14/11/2003 Auditório da UFRN Natal, RN

Evento	Temas	Participantes	Instituições participantes	Data e local
Programa de ação para biotérios	Debater temas sobre infra-estrutura, recursos humanos e ética na pesquisa visando a formulação de uma política nacional destinada a organização, manutenção e utilização de uma rede de biotérios no Brasil.	66	Finep, UMC, USP, Instituto Butantã, Unicamp, UFC, Universidade Anhembi-Morumbi, Ipen, Cenem, Unifesp, Universidade Federal de Pelotas, Instrulab, Instituto Adolpho Lutz, Beiramar Indústria e Comércio, Sogorb Indústria e Comércio, Tecpar, UFG, Fundação Oswaldo Cruz, Uniceub, UFMT, Fundação Ezequiel Dias, UFJF, Instituto Evandro Chagas, CPAM-Fiocruz, UFPE, ABC, UFMS, Bioagre Laboratórios Ltda., Cobea, UFPR, Universidade Estadual de Maringá	17-18/11/2003 Auditório do Hotel Mercure São Paulo, SP
Formação do químico e o profissional do futuro	Debater as principais questões associadas ao perfil desejado do pesquisador e da organização da pesquisa em química, em 2022.	18	SBQ, SBPC, USP, ABC, UFRJ, UFPR, UFSC, UFRJ, UFBA, UnB, Unicamp, SBQ, Unesp, Revista Química Nova	20/11/2003 Brasília, DF
Mercosul Ciência, Tecnologia & Inovação	Promover a integração regional em Ciência, Tecnologia e Inovação, e discutir projetos pilotos de P&D em temas de interesse comum para os países do Mercosul, com a participação de universidades e empresas da região.	149	MCT, BNDES, RioSoft-Softex, INT, Fapesb, Concitec/Peru, Mast, Cetem, Socinfo, ACSPmerj, INPI, Cenpra, Cetad, ME/Argentina, UCB, Unioeste, IMPA, Secti/BA, Secti/RJ, UFBA, CNI, IPT, IEL, Compuland, UFPel, Andifes, UFF, Inmetro, LNLS, UFRJ, UFRN, Itaipu, UFMG, UCSA/Paraguai, Unicamp, Finep, Fapep-PB, Petrobras, MS, Ipes-ES, Conicyt/Uruguai, MRE, UFJF, Redetec, Sedect/RJ, LNCC, Nuclep, Senai, Inpa, CFACT-Embrapa, ON, UFPR, UFLA, RNP, CBPF, Serpro, Fiocruz, SCT-IS, MDIC	24-25/11/2003 BNDES Rio de Janeiro, RJ
Tópicos tecnológicos em recursos hídricos	Discutir de forma integrada tópicos prioritários em C,T&I identificados em seis painéis de especialistas nos temas: qualidade da água superficial e subterrânea, produtos e equipamentos, saneamento, racionalização da água no meio rural e clima e recursos hídricos.	32	Sanepar-UFPR, UFPE, IIE, UFMG, Inpa, USP, UnB, Coppe, Finep, SRH-MMA, IBCCF-UFRJ, Squitter, Hobeco, IPH-UFRGS, Funceme, DAEE-USP, Cepetec-Inpe, IAG-USP, Embrapa-CNPDI, ANA, Embrapa-CPEC, UFC, Inmetro	17-18/12/2003 Brasília, DF

Total de participantes 719

Com o uso regular da teleconferência em seus eventos, o Centro ampliou suas formas de interação com as comunidades acadêmica, empresarial e governamental do Brasil e do exterior.



Evento	Temas	Participantes	Instituições participantes	Data e local
NAE-Secom-PR CGEE <i>Eventos realizados pelo CGEE no período de março a dezembro de 2003 de interesse para o Núcleo de Assuntos Estratégicos da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica, da Presidência da República, e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos</i>				
Diretorias do CGEE e Ipea	Apresentar a programação de trabalho do CGEE e discutir com a Diretoria do Ipea oportunidades de cooperação.	14	Ipea	12/03/2003 Brasília, DF
Núcleo de Assuntos Estratégicos	Reunião para discussão do <i>modus operandi</i> do NAE e preparação da sua programação para o ano de 2003.	15	Ipea, Gradiente, MCT, Petrobras, MAPA, Secom-PR	25/07/2003 Brasília, DF
Tecnologias da informação e comunicação - TV Digital	Gerar subsídios técnicos sobre o projeto de implantação da TV Digital no Brasil.	5	Unicamp, Cesar-UFPE, Socinfo-MCT, Carvalho de Freitas e Ferreira Advogados Associados/SP, Grupo Opportunity-UFRJ	27/08/2003 Hotel Caesar Park São Paulo, SP
Organismos Geneticamente Modificados	Discutir o problema em suas dimensões estratégicas e identificar pontos de aprofundamento, com vistas à geração de subsídios técnicos para o processo de tomada de decisão.	15	NAE-Secom-PR, MD, Embrapa, ABC, USP, Fiocruz e Iapar	07-08/09/2003 Brasília, DF
Núcleo de Assuntos Estratégicos	Discussão de termos de referência para realização de estudos estratégicos de interesse da Presidência da República.	14	NAE-Secom-PR, MD, Petrobras, Ipea	26/09/2003 Brasília, DF
Software	Discussão sobre estudos e propostas em andamento sobre software no Brasil.	15	MCT, Finep, MP, MF, Unicamp, BNDES, MDIC, Ipea, Casa Civil, Serpro	15/10/2003 Brasília, DF
Casos de sucesso de apropriação do conhecimento em processos e produtos inovadores	Apresentar e discutir casos selecionados de projetos que transformaram conhecimento em processos e produtos inovadores de sucesso.	10	NAE-Secom-PR, UFC, Coppe-UFRJ, UnB, Cetec-MG, Alellyx, Cesar-UFPE	17/10/2003 Brasília, DF
Núcleo de Assuntos Estratégicos	Discutir as ações desenvolvidas em 2003 e apresentar propostas de ações para 2004, a serem conduzidas pelo NAE.	8	Ipea, NAE-Secom-PR, MD	28/11/2003 Brasília, DF
Total de participantes		96		

Evento	Temas	Participantes	Instituições participantes	Data e local
Finep CGEE <i>Eventos realizados pelo CGEE no período de janeiro a dezembro de 2003 relativos ao contrato firmado entre a Financiadora de Estudos e Projetos e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos</i>				
Grupo consultivo da atividade prospectiva em recursos hídricos	Apresentar e discutir o planejamento da atividade de prospecção em recursos hídricos.	14	ANA, IPH-UFRGS, Unicamp, IIE, UnB	02/09/2003 Brasília, DF
Grupo consultivo da atividade prospectiva em energia	Apresentar e discutir o planejamento da atividade de prospecção em energia.	15	MME, INEE, Unicamp, IPH-UFRGS	03/09/2003 Brasília, DF
Painel de especialistas sobre o tema Racionalização do uso da água no meio rural	Apresentar e discutir o documento preliminar sobre a racionalização do uso da água no meio rural.	7	Abid-APDC, Embrapa, UnB, MI	15-16/10/2003 Brasília, DF
Painel de especialistas sobre o tema Clima e recursos hídricos	Apresentar e discutir o documento preliminar sobre clima e recursos hídricos.	10	IPH-UFRGS, Funceme, Inpe, ANA, UnB, Inmet-Mapa	16-17/10/2003 Brasília, DF
Painel de especialistas sobre o tema Produtos e equipamentos	Apresentar e discutir o documento preliminar sobre produtos e equipamentos.	8	IPH-UFRGS, DAEE/SP, Inpe, UnB, ANA	05/11/2003 Brasília, DF
Painel de especialistas sobre o tema Saneamento	Apresentar e discutir o documento preliminar sobre Saneamento.	11	IPH-UFRGS, UnB, UFMG, UFPE, Caesb	06/11/2003 Brasília, DF
Painel de especialistas sobre o tema Qualidade da água superficial	Apresentar e discutir o documento preliminar sobre a qualidade da água superficial.	10	Inpa, Ibama, IBGE, USP, UnB, CPRM/RJ	18/11/2003 Brasília, DF
Painel de especialistas sobre o tema Qualidade da água subterrânea	Apresentar e discutir o documento preliminar sobre a qualidade da água subterrânea.	10	SRH-MMA, IPH-UFRGS, ANA, UnB, Finep	26/11/2003 Hotel Bourbon Curitiba, PR
Grupo consultivo da atividade prospectiva em recursos hídricos	Discutir o andamento da atividade prospectiva em recursos hídricos.	5	SRH-MMA, IPH-UFRGS, ANA, UnB, Finep	27/11/2003 Hotel Bourbon Curitiba, PR
Grupo consultivo da atividade prospectiva em energia	Apresentação dos resultados da primeira rodada Delphi e visões de futuro para a priorização de tecnologias.	10	MME, BNDES, Inee, Unicamp, IPH-UFRGS	04/12/2003 Brasília, DF
Total de participantes		100		

Instituições

Participantes dos eventos realizados pelo CGEE

Ministérios e Órgãos Governamentais

Agência de Fomento do Rio Grande do Norte (AGN/RN)
Casa Civil da Presidência da República
Cooperativa dos Mineradores Potiguares (Unimina)
Governo do Distrito Federal (GDF-BSB)
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)
Ministério da Defesa (MD)
Ministério da Educação (MEC)
Ministério da Fazenda (MF)
Ministério da Integração Nacional (MI)
Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos (SRH-MMA)
Ministério das Minas e Energia (MME)
Ministério da Saúde (MS)
Ministério das Relações Exteriores (MRE)
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP)
Presidência da República (PR)
Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos em Saúde, do Ministério da Saúde (SCT-IS)
Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica, da Presidência da República (Secom-PR)
Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio, da Ciência e da Tecnologia do RN (Sintec/RN)
Secretaria Especial da Prefeitura do Rio Grande do Norte
Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Sedect-PCRJ)
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (Sempla/SP)
Secretaria Municipal de Turismo do Rio Grande do Norte (Sectur/RN)
Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro)

Associações e Agências

Academia Brasileira de Ciências (ABC)
Polícia Militar do Rio de Janeiro, Assessoria de Comunicação Social (ACS-PMRJ)
Agência de Desenvolvimento do Nordeste - Ministério da Integração Nacional (Adene-MI)
Assessoria de Educação a Distância (Aead)
Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim)
Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti)

Associação de Plantio Direto no Cerrado, Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (Abid-APDC)
Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)
Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (Cobea)
Confederação Nacional da Indústria (CNI)
Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme)
Fundação para o Remédio Popular (FURP)
Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
Sindicato das Indústrias do Açúcar e de Doces e Conservas Alimentícias do Estado do Ceará (Sindicaju)
Sociedade Brasileira de Química (SBQ)
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

Agências Reguladoras

Agência Nacional de Águas (ANA)
Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)
Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)
Agência Nacional do Petróleo (ANP)

Agências de Fomento, Secretarias de C&T e Fundações de Apoio à Pesquisa

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)
Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (Fapesb)
Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp)
Fundação de Amparo à Pesquisa de Sergipe (FAP/SE)
Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes/ES)
Secretaria de C&T do Estado da Bahia (Secti/BA)
Secretaria de C&T do Estado do Ceará (Secitece)
Secretaria de C&T do Estado da Paraíba (Secti/PB)
Secretaria de C&T do Estado do Piauí (Secti/PI)
Secretaria de C&T do Estado do Rio de Janeiro (Secti/RJ)
Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio, da Ciência e da Tecnologia do Rio Grande do Norte (Sintec/RN)

Bancos

Banco do Nordeste
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

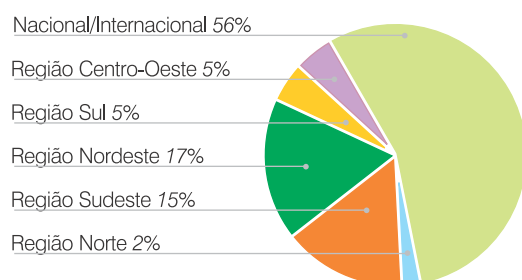
Instituições Internacionais e Estrangeiras

Comunidade Européia
Consejo Nacional de Ciencia y Tecnologia (Concytec/Peru)

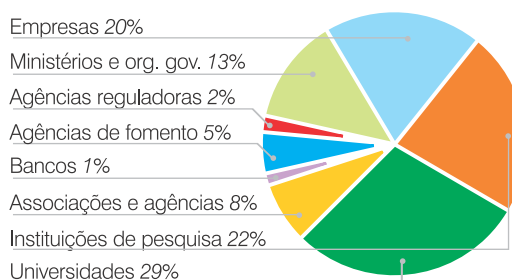
ITT (Alemanha)
Universidad del Cono Sur de las Américas (UCSA/Paraguai)
Universidade de Bonn (Alemanha)
Universidades
Centro Universitário de Brasília (Uniceub)
Escola Nacional de Administração Pública (Enap)
Escola Superior de Agricultura de Mossoró (Esam/Mossoró)
Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (Farn)
Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (Foprop)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapep/PB)
Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista (Fesb)
Fundação Ezequiel Dias (Funed/MG)
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR)
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (Uern)
Universidade Federal do Amazonas (Ufam)
Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta (Fuam-Ufam)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Universidade Federal de Lavras (Ufla)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop)
Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar-UFPE)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

Distribuição por abrangência (%)



Distribuição por setor (%)



Universidade Anhembi-Morumbi
Universidade Católica de Brasília (UCB)
Universidade Católica de Salvador (UCSAL)
Universidade de Brasília (UnB)
Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)
Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp)
Universidade de São Paulo (USP)
Universidade de São Paulo (USP-Ribeirão Preto)
Universidade de São Paulo (USP-São Carlos)
Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE-USP)
Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG-USP)
Instituto de Ciências Biomédicas (ICB-USP)
Universidade do Estado da Bahia (Uneb)
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Universidade Estadual de Maringá
Universidade Estadual de São Paulo (Unesp)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Parque de Desenvolvimento Tecnológico (Padetec-UFC)
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF-UFRJ)
Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe-UFRJ)
Sistema de Informação sobre a Indústria Química (Siquim-UFRJ)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH-UFRGS)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Universidade Potiguar (UNP)

Instituições de Pesquisa

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)
Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (Cetad)
Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo M. de Mello (Cenpes-Petrobras)
Centro de Pesquisas Renato Archer (Cenpra)
Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC-Inpe)
Centro de Tecnologia do Gás (CTGAS)
Centro de Tecnologia Mineral (Cetem)
Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen)
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM/RJ)

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)
Embrapa Cerrados (CPAC-Embrapa)
Embrapa Clima Temperado (CPACT-Embrapa)
Embrapa Instrumentação Agropecuária (CNPDIA-Embrapa)
Embrapa Meio Ambiente (CNPMA-Embrapa)
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen-Embrapa)
Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec/MG)
Fundação Centro Tecnológico do Rio Grande do Norte (Cefet/RN)
Fundação de Apoio ao Cefet/RN (Funcern)
Fundação Ezequiel Dias

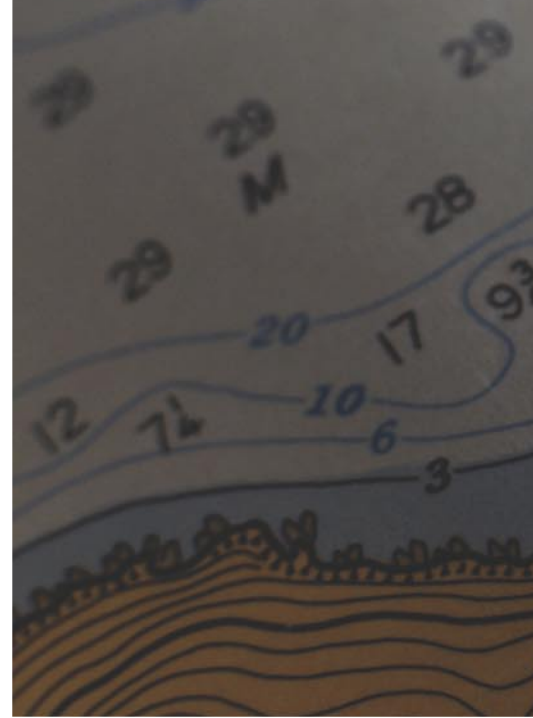
O CGEE mobiliza especialistas de alto nível, atuando em instituições nacionais e internacionais, para a condução de estudos e análises de interesse para o país.



Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj)
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Instituto de Tecnologia em Fármacos (Far-Manguinhos-Fiocruz)
Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PAQTC/PB)
Instituto Adolfo Lutz (IAL)
Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar)
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)
Instituto Butantã
Instituto de Estudo do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM)
Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa-OS)
Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea)
Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE)
Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen)
Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT)

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)
Instituto Evandro Chagas, Centro Nacional de Primatas
Instituto Internacional de Ecologia (IIE)
Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (Inpi)
Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro)
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa)
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)
Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC-Inpe)
Instituto Nacional de Tecnologia (INT)
Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC)
Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS)
Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet-Mapa)
Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast)
Programa Sociedade da Informação (SocInfo)
Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)
Rede de Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (Redetec)

Empresas	
Alellyx Applied Genomics	Hobeco
Beiramar Indústria e Comércio Ltda.	Indústria Química do Estado de Goiás (Iquego)
Bioagre Laboratórios Ltda.	Instituto Atlântico
Biolab Sanus Farmacêutica	Instituto Nacional de Eficiência Energética (Inee)
Carvalho de Freitas e Ferreira Advogados Associados (SP)	Instrulab Instrumentos para Laboratórios (Instrulab)
Centrais Elétricas do Norte do Brasil (Eletronorte)	IPCA Labs.
Centro de Pesquisas Eco-Naturais (Cepen)	Itaipu Binacional
Companhia de Saneamento do Distrito Federal (Caesb)	Laboratório Simões
Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar)	Lafeb
Compuland Prospectiva Consultoria	Linus Tecnologias da Informação
Conselho Federal de Farmácia (CFF)	Petrobras
Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron)	Quiral Química do Brasil
Nuclebrás Equipamentos Pesados S/A (Nuclep)	Revista Química Nova
Finefish	RioSoft-Softex
Getec	Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro)
Gradiente	Sogorb Indústria e Comércio Ltda.
Grupo Opportunity	Squitter Electronics, Inc
	Total 211 instituições





Prospecção

A discussão conceitual, o planejamento, a coordenação, a execução e a disseminação dos resultados de atividades prospectivas em temas de interesse estratégico para o país constituem um dos eixos principais da atuação do CGEE.

O ano de 2003 foi particularmente importante para o CGEE nesse contexto, pois possibilitou a consolidação do desenho metodológico de atuação do Centro nesse campo, bem como aplicá-lo em exercícios de prospecção de grande relevância para o país nas áreas de Energia e de Recursos Hídricos.

A atividade de prospecção tecnológica é, genericamente, entendida como o exame do futuro de médio e longo prazo da ciência, tecnologia, economia e sociedade, com o objetivo de identificar tecnologias emergentes e pesquisas estratégicas que tenham o potencial de gerar os maiores benefícios econômicos e sociais.

Os estudos de prospecção são poderosos auxiliares do planejamento e do gerenciamento dos níveis de incerteza na tomada de decisão. A efetividade dos mesmos está intrinsecamente ligada à elaboração de um desenho metodológico adequado, a partir da delimitação precisa das questões a serem respondidas.

Desse modo, o CGEE dedica atenção especial aos **elementos de abrangência** das atividades prospectivas que coordena, bem como aos **elementos**

de execução destas atividades, conforme apresentados no quadro ao lado. Quanto mais bem definidos forem esses elementos, mais facilitadas são as tarefas de planejamento e de condução da atividade prospectiva.

Modelo para condução de atividades prospectivas no CGEE

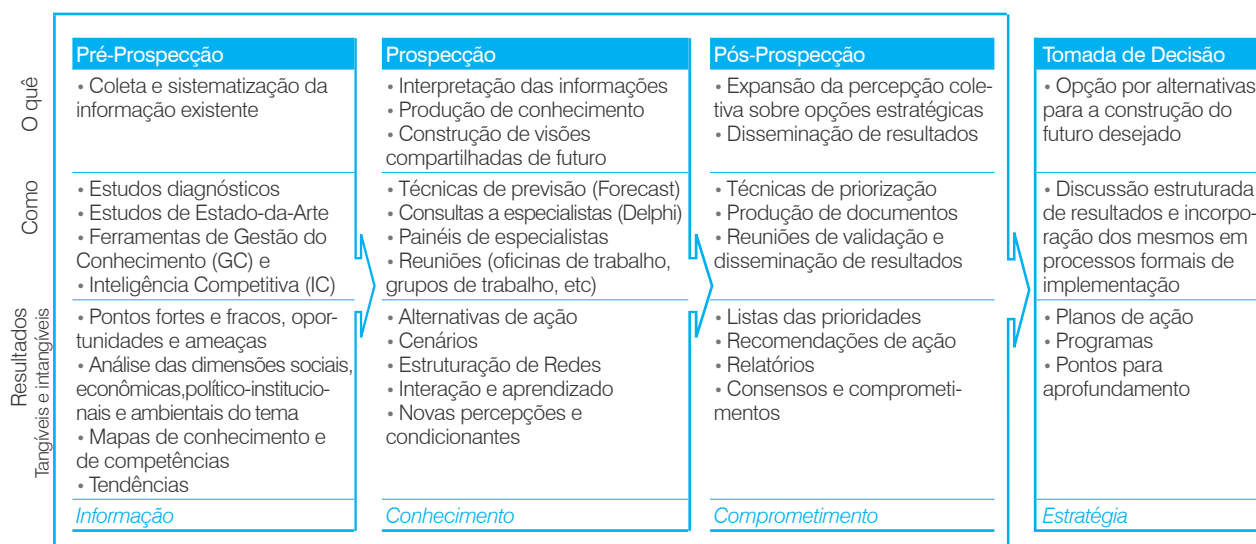
O modelo adotado para orientar o planejamento das atividades prospectivas coordenadas pelo CGEE é apresentado na figura abaixo.

Elementos de abrangência

- explicitar o foco estratégico
- horizonte temporal
- abrangência geográfica
- atores envolvidos
- prazo

Elementos de execução

- organização e gestão do processo
- instrumentos metodológicos
- consultas necessárias (tipo, alcance e frequência)
- parcerias para execução
- relação com iniciativas existentes
- previsões para implementação e avaliação
- estratégias de disseminação
- custos e fontes de financiamento



Atividade prospectiva em energia

Encomendada pelo Comitê Gestor do Fundo de Energia (CT-Energ) e financiada com recursos do FNDCT, a atividade prospectiva em Energia teve como objetivo principal oferecer subsídios, indicações de prioridades e recomendações para a tomada de decisão sobre investimentos em ações de C,T&I no âmbito deste Comitê Gestor. Esta atividade buscou, essencialmente, identificar as tecnologias que serão necessárias nas próximas décadas para dar suporte à evolução da matriz energética nacional.

O planejamento desta atividade foi orientado para, em primeiro lugar, estabelecer uma metodologia que possibilitasse a identificação de uma agenda de P&D (ou um escopo de atividades consideradas relevantes) e, em segundo

lugar, desenvolver e aplicar critérios para estabelecer uma ordem de prioridades dentro dessa agenda.

Para esse fim o CGEE utilizou os resultados das atividades prospectivas conduzidas pelo Centro em 2002, que envolveram uma análise dos tópicos priorizados pelo Programa Prospectar em Energia; estudos existentes de planejamento energético, o mapeamento preliminar de competências e da infra-estrutura de pesquisa instalada no país nesse setor. A análise desses elementos culminou com a identificação preliminar de 64 tópicos tecnológicos que serviram de base para as ações conduzidas em 2003.

O CGEE dá grande valor ao emprego de métodos participativos que promovam a interação presencial entre os principais atores envolvidos. São estes métodos que possibilitam a obtenção de resultados intangíveis, como comprometimentos e consensos, fundamentais para a implementação futura dos resultados das atividades prospectivas.

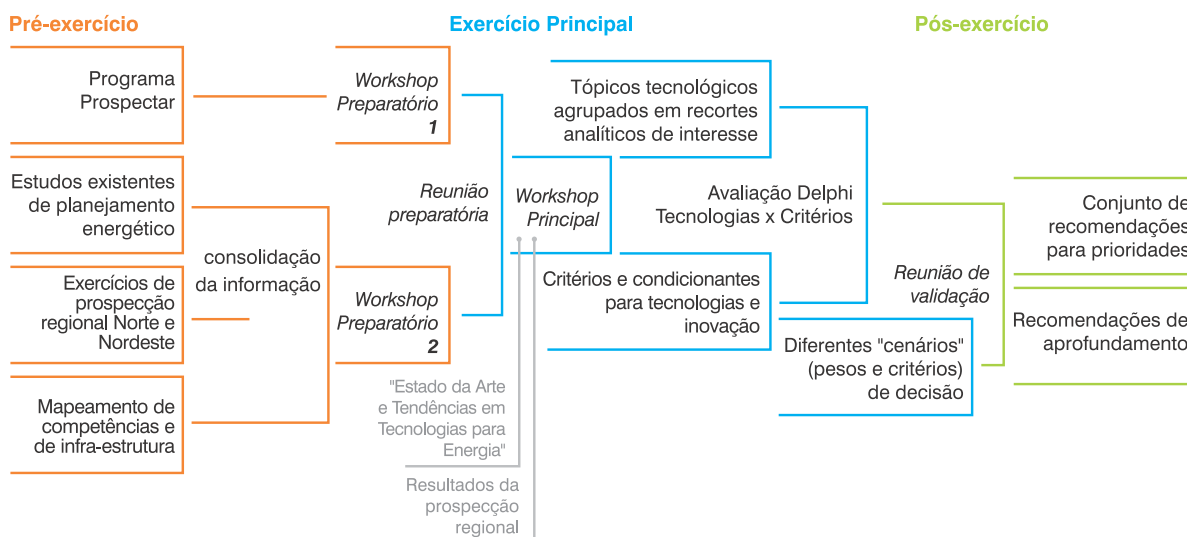


As ações de prospecção em Energia conduzidas em 2003 envolveram os seguintes passos principais:

- definição de Grupo Consultivo (GC) composto por 10 participantes de alto nível técnico e representatividade setorial, com visão ampla, experiência e conhecimento setorial;
- definição de três Grupos de Analistas, com cerca de 50 especialistas cada, agregados pelos três “sub-setores” da cadeia produtiva, a saber: geração de eletricidade; combustíveis (transporte e calor); e transmissão, distribuição e uso final;
- planejamento e execução de uma consulta Delphi a especialistas, gerenciada eletronicamente;

- aplicação da técnica de análise multicritérios para apoio à decisão com base nos critérios, pesos e tópicos definidos pelo Grupo Consultivo, com vistas à definição de lista de prioridades para pesquisa e desenvolvimentos futuros;
- mapeamento de competências de capacidade de pesquisa instalada no país, associada aos tópicos tecnológicos priorizados;
- validação dos resultados obtidos, por meio de seminário, com a participação do Grupo Consultivo, representantes dos setores acadêmico, empresarial e governamental (cerca de 30 participantes).

A metodologia utilizada na atividade prospectiva em Energia encontra-se representada na figura abaixo.



A compilação dos dados da primeira rodada da consulta Delphi foi concluída ao término de 2003. Os resultados finais desta atividade estarão concluídos em fevereiro de 2004.

Atividade prospectiva em recursos hídricos

Esta atividade prospectiva contou com o suporte financeiro do FNDCT, e foi encomendada ao CGEE pelo Comitê Gestor do Fundo Setorial de Recursos Hídricos (CT-Hidro), consciente de que as políticas de Ciência, Tecnologia e

Inovação para a área de recursos hídricos devem incorporar o debate sobre questões de natureza multissetorial e multidisciplinar no uso da água e a busca de soluções sustentáveis para os graves problemas que enfrenta este setor.

Mais ainda, na condução desta atividade, é fundamental buscar-se a articulação dos principais atores governamentais, empresariais e acadêmicos envolvidos com a problemática da água, atuando em áreas correlatas como, por exemplo, agricultura (irrigação), saúde (qualidade da água), minas e energia (águas subterrâneas e variabilidade climática).

Na condução desta atividade, o CGEE buscou uma visão integrada e sistêmica dos principais componentes do desenvolvimento científico e tecnológico voltado para o aproveitamento sustentável em recursos hídricos, conforme apresentados a seguir:

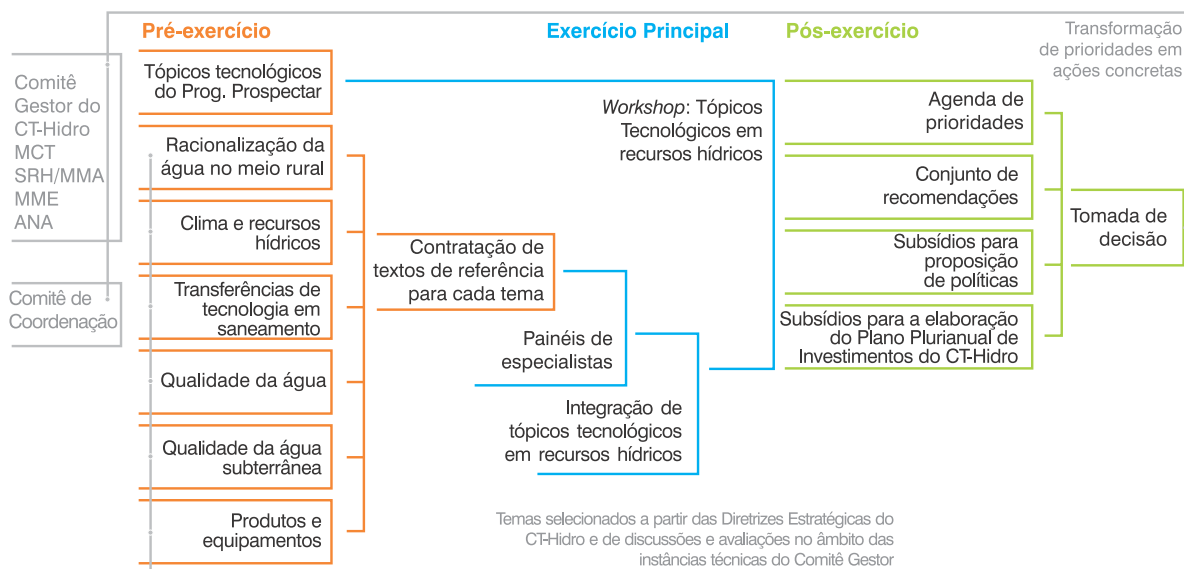
- biomas brasileiros (Amazônia, Pantanal, Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado, etc.);
- condicionantes socioeconômicos (interação com setores produtivos tais como energia, agricultura, navegação, mineração, etc.);
- sistemas hídricos (rios, aquíferos, reservatórios, sub-bacias, etc.); e
- disciplinas do conhecimento (hidrologia, hidráulica, sociologia, biologia, matemática e ecologia, entre outras).

Por orientação do Comitê Gestor do CT-Hidro, o CGEE planejou esta atividade no sentido de identificar tópicos em C,T&I no universo integrado de seis temas selecionados, a saber: (1) qualidade da água superficial; (2) qualidade da água subterrânea; (3) saneamento; (4) clima e recursos hídricos; (5) produtos e equipamentos; e, (6) racionalização do uso da água no meio rural.

A metodologia proposta para este exercício envolveu os seguintes passos principais:

- definição de Grupo Consultivo (GC) composto por cerca de 10 participantes de alto nível técnico e representatividade setorial, com pré-requisitos de visão ampla, experiência e conhecimento setorial, e um Comitê de Coordenação Interna presidido pela diretoria do Centro;
- produção de textos de referência para os seis temas selecionados, mediante termos de referência discutidos com o GC;
- realização de seis painéis de especialistas para discussão e validação de textos de referência encomendados;
- cruzamento das recomendações advindas de cada painel com os resultados do Delphi Prospectar/Recursos Hídricos e outras informações relevantes de âmbito nacional e internacional;
- realização de *workshop* com duração de dois dias para apresentação e discussão, de forma integrada, dos resultados obtidos por tema.

A metodologia utilizada na atividade prospectiva em recursos hídricos encontra-se representada na figura abaixo.



Durante a realização dos seis painéis de especialistas nos seis temas selecionados foram identificados 69 tópicos tecnológicos. Os principais destaques resultantes da priorização destes tópicos, no transcorrer de um *workshop*

que reuniu 32 especialistas oriundos de instituições de todas as regiões do país, são listados abaixo:

- P&D em controle de perdas em sistemas de abastecimento de água;
- P&D em reuso de água;
- monitoramento de bacias hidrográficas, em diferentes escalas espaciais e temporais, das variáveis hidroclimáticas e ambientais representativas dos biomas nacionais;
- Desenvolvimento de sistemas de informação para melhoria da consistência e da assimilação de grandes massas de dados climáticos e hidrológicos, por meio do desenvolvimento de novos modelos;
- desenvolvimento e aperfeiçoamento de tecnologias de irrigação e métodos de certificação, para o aumento das eficiências técnica e econômica para o uso da água;
- desenvolvimento de sistemas de plantio direto para recuperação de pastagens degradadas com vistas à conservação dos recursos hídricos.

Perfil do profissional de ciência e da pesquisa em 2022

Esta atividade prospectiva teve como objetivo estudar o desenvolvimento provável da Ciência, Tecnologia e Inovação e seus impactos na formação do profissional de pesquisa considerando como horizonte o ano de 2022.

Esta atividade foi iniciada com a participação das sociedades científicas brasileiras, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

As atividades foram delineadas a partir da realização de três *workshops*: o primeiro na sede da SBPC, em São Paulo, reunindo cerca de 20 socieda-

des científicas; o segundo, na sede do CGEE, reunindo representantes da comunidade científica nas áreas de ciências humanas, biológicas, exatas e engenharias; e o terceiro, também no CGEE, com a participação da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e da ABC.

Dessa articulação com a comunidade científica e dos levantamentos realizados, estabeleceram-se as seguintes dimensões para essa atividade de prospecção:

- a organização institucional da pesquisa, considerando iniciativas como as das organizações sociais na gestão de laboratórios nacionais; das estratégias institucionais adotadas em universidades que aproximam a pesquisa das diversas formas sociais da apropriação de seus resultados, como agências de inovação, laboratórios de futuro, escritórios de transferência tecnológica, incubadoras, entre outras; dos novos programas e mecanismos de financiamento de agências governamentais, como os programas do milênio, os programas temáticos, e os próprios fundos setoriais;
- a formação do pesquisador, considerando as diversas etapas e níveis, desde o ensino médio, graduação e pós-graduação, especialmente quanto à diversidade, flexibilidade e atualidade da organização curricular; a adoção das novas tecnologias dedicadas ao ensino; a interface entre ensino, pesquisa e extensão; a presença e cooperação das empresas e clientes das pesquisas no processo de formação do perfil do pesquisador; as condições de infra-estrutura e os mecanismos de fomento dedicados à formação, entre outras questões;
- as externalidades ambientais, considerando as possibilidades, abrangência e as estratégias de inovação industrial e de P&D; as áreas científicas consideradas portadoras de futuro pelo seu interesse econômico e social; as políticas públicas setoriais como saúde, saneamento e ambiental; o desenvolvimento de serviços de interesse público, entre outros fatores;

- As tendências internacionais, considerando estudos realizados ou em andamento nos países com maiores taxas de inovação industrial e de alta densidade de produção científica, desde o ponto de vista das dimensões consideradas, quanto da metodologia e abrangência adotadas, até o estudo dos resultados, quando houver.



Informação: elemento estratégico para a inovação

A aquisição, tratamento e disseminação da informação são elementos constitutivos da atuação do CGEE na melhoria da qualidade da tomada de decisão, associada a temas ligados a C,T&I de interesse para o país. Durante o ano de 2003, o Centro estabeleceu parcerias e contratou serviços especializados na área de gestão do conhecimento e tratamento da informação, com destaque para o desenvolvimento de um sistema informatizado de acompanhamento das atividades de prospecção conduzidas pelo CGEE.

Entre as parcerias estabelecidas merecem menção as ações em colaboração com o Centro de Gestão Estratégica do Conhecimento em Ciência e Tecnologia (CGECon), do Ministério das Relações Exteriores, no desenvolvimento e adaptação de ferramentas de gestão do conhecimento aplicadas à condução de atividades prospectivas.

A revista "Parcerias Estratégicas"

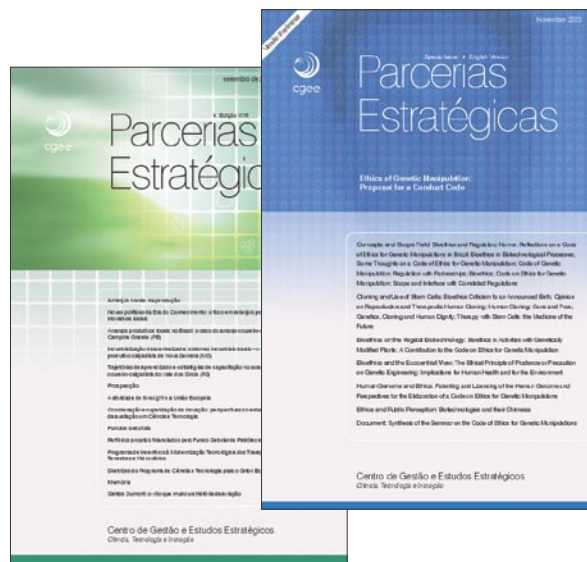
A revista Parcerias Estratégicas, editada sob a responsabilidade do CGEE desde setembro de 2001, tem por objetivo contribuir para divulgar e promover debates sobre temas de interesse estratégico para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

O Quarto Termo Aditivo do Contrato de Gestão do MCT com o CGEE, firmado em março de 2003, fixou como uma de suas metas a produção, impressão e distribuição de duas edições da revista Parcerias Estratégicas ao longo deste ano.

A primeira edição de 2003 (nº 17, tiragem de três mil exemplares), lançada pelo CGEE em outubro, destaca as iniciativas de arranjos locais de produção. O primeiro artigo sobre este assunto, de autoria dos professores Helena Lastres e José Eduardo Cassiolato, apresenta oportunidades associadas à inserção de países como o Brasil na Era do Conhecimento, valorizando aspectos conceituais, metodológicos e analíticos referentes à forma como os conhecimentos no setor produtivo são gerados, adquiridos e difundidos. Outros três artigos apresentam casos de arranjos produtivos bem sucedidos em Nova Serrana (MG), Campina Grande (PB) e Vale dos Sinos (RJ).

Adicionalmente, a 17ª edição divulga trabalhos na área de prospecção tecnológica, com a inclusão de um artigo sobre a atividade de *foresight* na União Européia e outro sobre coordenação e organização da inovação, chamando a atenção para as perspectivas do estudo do futuro e da avaliação em C&T.

O pesquisador Henrique Lins apresenta, na seção que trata do resgate da história da C,T&I brasileiras, artigo inédito sobre a trajetória do avião Santos Dumont e suas contribuições no campo das inovações tecnológicas que despontaram no século XX.



Edição número 17 (verde) da revista Parcerias Estratégicas, lançada em outubro de 2003, impressão de três mil exemplares distribuídos para as instituições vinculadas à Ciência, Tecnologia e Inovação, poderes Executivo, Judiciário, Legislativo, bibliotecas federais e estaduais, comunidade científica, acadêmica e empresarial, imprensa e organismos internacionais.

Edição especial (azul) da revista Parcerias Estratégicas. A publicação é uma tradução para o inglês da edição número 16 da revista, lançada em outubro de 2002. Será distribuída, oportunamente, em 2004.

Na seção especial sobre os Fundos Setoriais, são apresentados um trabalho sobre o “Perfil dos projetos financiados pelo CT-Petro” e dois outros produzidos por consultores do CGEE, versando sobre investimentos em C,T&I nos setores de transportes terrestres e hidroviários, e sobre o setor espacial.

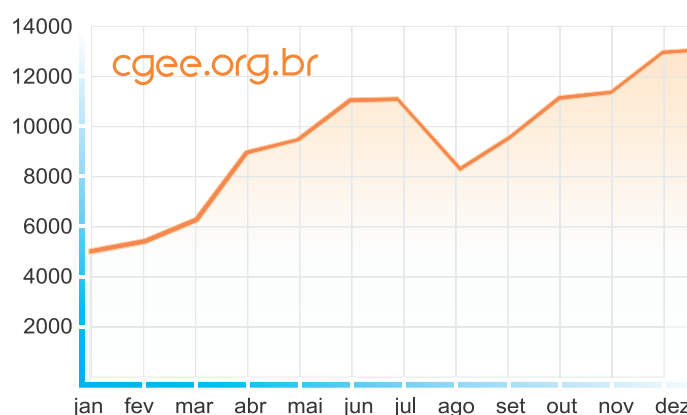
A segunda edição de 2003 é uma tradução para a língua inglesa da edição especial número 16 da Parcerias Estratégicas “Ética das manipulações genéticas: proposta para um código de conduta”, feita em parceria com a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).

Website do CGEE



O website do CGEE amplia-se no sentido de oferecer informações atualizadas sobre os estudos conduzidos pelo Centro e informações relacionadas com processos de inovação tecnológica no país.

O CGEE divulga, por meio do *site* na internet, notícias, resultados de estudos e publicações do Centro. O *cgee.org.br* encontra-se em constante evolução no sentido de prover as comunidades acadêmica, empresarial e governamental, de informações atualizadas sobre temas de interesse estratégico para o país, bem como o andamento das atividades nas áreas de prospecção tecnológica e avaliação de programas e projetos. De janeiro a dezembro de 2003, observa-se um número crescente de acessos, contabilizando mais de 117 mil visitas nesse período.



Evolução do número de visitas mensais ao website do CGEE no ano de 2003.





Recursos financeiros

O CGEE conduziu suas atividades em 2003 com recursos financeiros oriundos de três fontes, a saber: (1) Contrato de Gestão com o MCT, (2) contrato firmado com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e (3) superávit apurado no exercício de 2002. Esses recursos foram fundamentais para que o Centro reunisse as condições básicas de infra-estrutura operacional e de pessoal técnico especializado para executar suas atividades, com a agilidade e qualidade necessárias para a mobilização das competências nacionais e internacionais em torno de estratégias e programas em C,T&I.

Os dispêndios do CGEE no período de janeiro a dezembro de 2003 englobam os seguintes itens:

1. Eventos de mobilização técnica

Custos diretos de organização e realização de eventos (seminários, *workshops*, painéis de especialistas e palestras) para a mobilização de competências na estruturação de estratégias, programas e planos em C,T&I, não incluindo os custos das reuniões técnicas de apoio ao MCT.

2. Pessoal e encargos

Dispêndios de pessoal relacionados com a manutenção da equipe base do CGEE (administração e assessoria técnica).

3. Investimentos

Despesas realizadas para a montagem da estrutura física do CGEE (bens, material permanente e equipamentos).

4. Consultoria externa

Custos relacionados com a contratação de serviços de consultorias para a realização de estudos e outras atividades especializadas de suporte às ações do Centro.

5. Apoio técnico ao MCT na gestão dos Fundos Setoriais

Dispêndios incorridos na operação das Secretarias Técnicas dos Fundos Setoriais, incluindo os custos com a realização de reuniões preparatórias envolvendo o CGEE, CNPq, Finep e MCT e, quando necessário, outras instituições como ministérios, agências reguladoras, centros de pesquisa e empresas, para análise e discussão das propostas a serem levadas pelo MCT aos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais.

6. Operação e manutenção

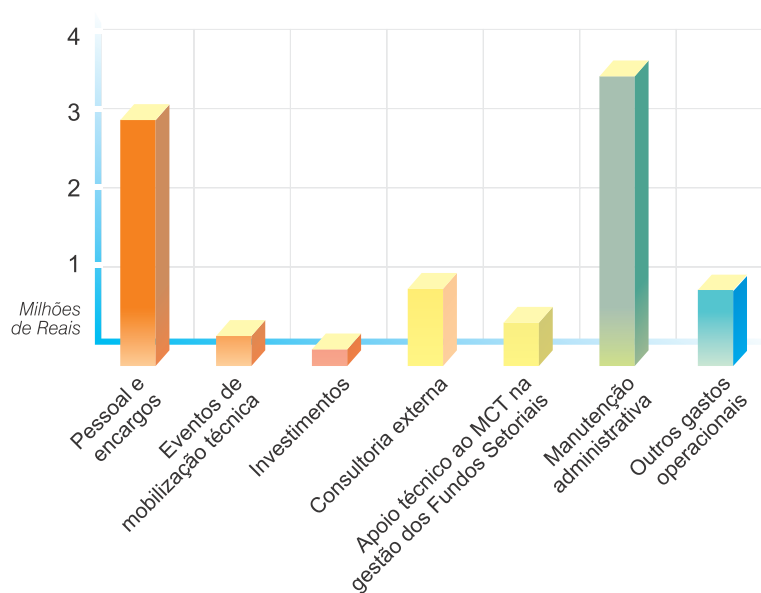
Custos de operação e manutenção das atividades básicas do CGEE.

Balanço de fontes e uso

Fontes de Receita (R\$)	
Superávit do exercício anterior	3.728.120,21
Contrato de gestão	5.335.500,00
Outros contratos	800.000,00
Receitas financeiras	400.092,43
Receita não operacional	14.884,30
Total das fontes	10.278.596,94

Dispêndios (R\$)

Pessoal e encargos	3.083.155,78
Eventos de mobilização técnica	173.819,38
Investimentos	158.479,03
Consultoria externa	823.921,10
Apoio técnico ao MCT na gestão dos Fundos Setoriais	226.605,56
Manutenção administrativa	2.364.945,67
Outros gastos operacionais	790.475,24
Total dos dispêndios	7.621.401,76
Superávit financeiro para o exercício seguinte	2.657.195,18
Total (dispêndios + superávit)	10.278.596,94



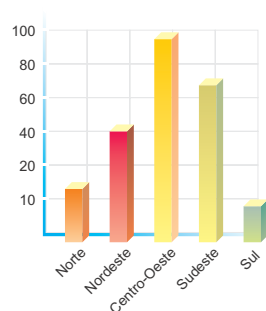
Fundadores associados

Abraham Benzaquen Sicsú
Adriano Batista Dias
Albanita Viana de Oliveira
Albert Bruch
Alberto Carvalho da Silva
Alcides Nóbrega Sial
Aldo Ribeiro da Fonseca
Alessandro Ranier Silva Moreira
Alice Garcia de Moraes
Alice Rangel de Paiva Abreu
Álvaro d'Aguilar Carneiro Júnior
Américo Martins Craveiro
Amílcar Baiardi
Ana Lúcia Delgado Assad
Ana Margaret Silva Simões
Ana Maria Fernandes
Ana Paula Mendes Macarini
Ana Yara Dania Paulino Lopes
André Amaral de Araújo

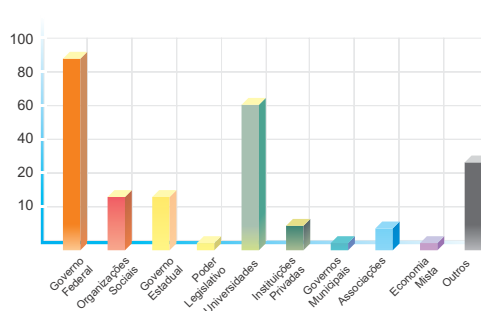
Carlos Artur Krüger Passos
Carlos Henrique de Brito Cruz
Carlos J. P. Lucena
Carlos Magno Lopes da Silva
Carlos Santos Amorim Júnior
Célia DeNadai Silva Sardenberg
Celso Antônio Barbosa
Celso Oliveira Azevedo
Celso Pinto Melo
Cícero Jorge de Oliveira Lacerda
Cláudio Cavalcanti Ribeiro
Cláudio Marinho
Claudio Rodrigues
Cleilza Ferreira Andrade
Clóvis Andrade Júnior
Conceição Ribeiro da Silva Machado
Cylon E. Tricot Gonçalves da Silva
Dalci Maria dos Santos
Darly Pinto Montenegro

Eratóstenes Edson Ramalho de Araújo
Erna Geessien Kroon
Ermani do Espírito Santo
Esper A. Cavalheiro
Eunézio A. de Souza
Eurico de Barros Lobo Filho
Evando Mirra de Paula e Silva
Fábio Paceli Anselmo
Fernando Antônio F. Barros
Fernando Barcellos Razuck
Fernando C. Rizzo Assunção
Fernando de Carvalho Gomes
Fernando Galembeck
Florindo Dalberto
Francisco Correia de Oliveira
Francisco de Assis Matos de Abreu
Francisco Mariano S. Lima
Francisco Romeu Landi
Fredy Sudbrack
Gerson Galvão
Gerson José da Silva Guimarães
Gilberto Ferreira de Souza
Gilvan Fernandes Marcelino
Guilherme Euclides Brandão
Halim Nagem Filho
Harley P. Padilha
Hébert Rodrigues Pereira
Hélio G. de Campos Barros
Herbert Otto Roger Schubart
Herman Chaimovich Guralnik
Hermano Tavares
Hilton Pereira de Almeida
Hulda Oliveira Gesbrecht
Irma R. Passoni
Isa Assef dos Santos
Ivana Lúcia Daher
Ivo Marcos
Ivon P. Fittipaldi
Jacob Palis Júnior
Jadson Cláudio Belchior
Jailson Bittencourt de Andrade
James Borralho Gama
João Alziro Herz da Jornada
João Carlos Ferraz
João Evangelista Steiner
João Luiz H. Selasco
Jocelino Francisco de Menezes
Jorge de Paula Costa Ávila
Jorge Luís Nicolas Audy
José Antônio Brum
José Augusto A. Kendall P. de Abreu
José Carlos Barbieri

Distribuição regional (%)



Distribuição por tipos de instituição (%)



Andréa Koury Menescal
Ângela Maria Flor
Antenor de Oliveira Aguiar Netto
Antonio Eugênio Queiroz Rocha Brito
Antônio Fernando Silva Rodrigues
Antônio Flávio Pierucci
Antônio Josi Lapa
Antônio Sérgio Pizarro Fragomeni
Archimedes Faria
Armando Caldeira Pires
Ary Braga Pacheco
Aydano Barreto Carleial
Ayilton Saturnino Teixeira
Benjamin R. de Menezes
Caio Mário Castro de Castilho
Carlos Alberto dos Santos Marques
Carlos Alberto Schneider
Carlos Alberto Vogt
Carlos Alexandre Netto
Carlos Américo Pacheco

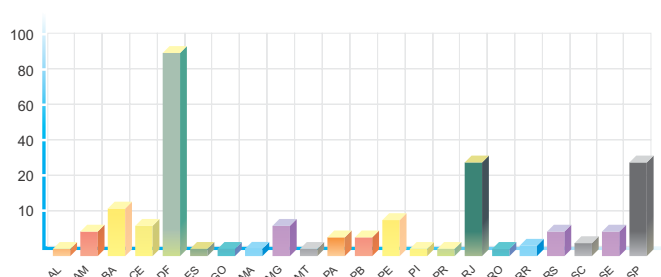
Davi Emerich
Décio Castilho Ceballos
Diocles Paes Leme Barbosa Siqueira
Diógenes de Almeida Campos
Dora Fix Ventura
Edgar Mário de Medeiros Sobrinho
Edmundo Antônio Taveira Pereira
Eduardo Bartolomeu Luccato Oliva
Eduardo Chaves Vieira
Eduardo Henrique da Rocha Coppeli
Eduardo Moacyr Krieger
Elaine Rose Maia
Elaine Rua Rodrigues Rochedo
Eliana Corrêa da Silva Amaral
Eliana Nogueira
Elianne Prescott
Elipídio Francisco Neto
Elisa Maria Baggio Saitovitch
Elza Rodrigues Hardy
Erasmio Madureira Ferreira

José Carlos Barbieri
José Carlos Gomes Costa
José Carlos Moreira de Luca
José Carlos Silva Cavalcanti
José de Monserrat Filho
José Henrique Machado
José Leonardo Ferreira
José Marcus de Oliveira Godoy
José Maria Gomes Martins
José Maria Seixas Fonteles
José Seixas Lourenço
José Sidnei Gonçalves
Josemar Xavier de Medeiros
Krishnamurti de Moraes Carvalho
Lélio Fellows Filho
Lindolpho de Carvalho Dias
Liney Toledo Soares
Lúcia Carvalho Pinto de Melo
Luciana Maria Rodrigues

Maria Dalva de Oliveira Silva
Maria de Fátima Aquino Matos
Maria de Fátima Dias Costa
Maria do Carmo de Andrade Nono
Maria Elenita Menezes Nascimento
Maria Isabel Lessa C. Canto
Maria Izabel da Costa Fonseca
Maria Laura da Rocha
Maria Mércia Barradas
Mariano de Matos Macedo
Marileusa D. Chiarello
Marília Bernardes Marques
Marília de Barros Santos
Marília de Souza
Marília Giovanetti de Albuquerque
Mário José Delgado Assad
Marisa Barbar Cassim
Marta Maria F. Laudares de Almeida
Marilyn Peixoto S. Nogueira

Píeera Sabaté
Plácido Cidade Nuvens
Priscilla C. Raineri
Rafael Leite P. de Andrade
Raimundo Silva Queiroz
Raul Valentim da Silva
Reinaldo Dias Ferraz de Souza
Renato Baumgratz Viotti
Renato Guedes Pires
Ricardo Gattass
Roberta Chaves R. Gomes
Roberto Figueira Santos
Roberto Milward Spolidoro
Roberto Paulo Câmara Salvi
Roberto Sbragia
Roberto Vermulm
Ronaldo Mota Sardenberg
Ronaldo Tadeu Pena
Rosanita Ferreira e Baptista
Ruben Dario Sinistema
Rui H. P. L. de Albuquerque
Saburo Ikeda
Sandoval Carneiro Júnior
Sebastião Luiz de Oliveira
Segundo Urquiaga
Sérgio Bampi
Sérgio Henrique Ferreira
Sérgio Machado Rezende
Silas Francioni de Moraes Sarmento
Silvana Almeida Filgueira de Medeiros
Silvia Alcântara Picchioni
Silvia Lustosa de Castro
Sílvio José Rossi
Simone Henriqueta Cossetin Scholze
Tânia Aparecida Silva Brito
Tânia Fischer
Tarcísio Haroldo Pequeno
Tarcísio José de Lima
Tatiana Dutra Garcia Munhoz
Tatiana de Carvalho Pires
Telmo Silva de Araújo
Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota
Tomás Bruginski de Paula
Valéria Rizzotti Souza Lima
Vanda Scartezini
Vangil Pinto Silva
Vera Maria Fonseca de Almeida e Val
Wanderli Pedro Tadei
Wania Lúcia da Mota
Warwick Estevam Kerr
William Ferreira Giozza

Distribuição por Unidades Federativas (%)



Luís Afonso Bermudez
Luís Roberto Cardoso de Oliveira
Luiz Basílio Rossi
Luiz Blank
Luiz Carlos Federizi
Luiz Carlos Galvão
Luiz Márcio Spinosa
M ^a José dos Santos Rossi
Manassés Cladino Fonteles
Manuel Fernando Lousada Soares
Manuel Marcos Maciel Formiga
Marcela Saad
Marcelo Khaled Poppe
Marcelo L. Oliveira e Souza
Márcia Regina Araújo
Marcio de Miranda Santos
Marcio Soares Dias
Márcio Tadeu dos Santos
Marco Aurélio Latéf
Marcos Macari
Maria Clotilde Rossetti Ferreira

Maurício de Nassau de Matos Sobreira
Maurício Nogueira Frota
Maurício O. Mendonça Jorge
Mauro Marcondes Rodrigues
Maury Saddy
Mitermayer Galvão dos Reis
Monica Alves Amorim
Mônica Teixeira
Nelia Pamplona Castilho Lima
Nelson Prugner
Nicéa Souza da Piedade
Nilton Pedro da Silva
Onildo João Marini
Ozires Silva
Paulo de Tarro Gaeta Paixão
Paulo de Tarso Mendes Luna
Paulo Eduardo de Abreu Machado
Paulo Estevão Cruvinel
Paulo Manoel L. C. Protasio
Paulo Rogério Lopes
Philippe Alexandre Navaux

Silvana Almeida Filgueira de Medeiros
Silvia Alcântara Picchioni
Silvia Lustosa de Castro
Sílvio José Rossi
Simone Henriqueta Cossetin Scholze
Tânia Aparecida Silva Brito
Tânia Fischer
Tarcísio Haroldo Pequeno
Tarcísio José de Lima
Tatiana Dutra Garcia Munhoz
Tatiana de Carvalho Pires
Telmo Silva de Araújo
Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota
Tomás Bruginski de Paula
Valéria Rizzotti Souza Lima
Vanda Scartezini
Vangil Pinto Silva
Vera Maria Fonseca de Almeida e Val
Wanderli Pedro Tadei
Wania Lúcia da Mota
Warwick Estevam Kerr
William Ferreira Giozza

Conselho de administração

Eduardo Moacyr Krieger (*Presidente do Conselho*)

Angela Maria Cohen Uller

Carlos Roberto Siqueira de Barros

Erney Felício Plessmann de Camargo

Fernando Octávio de Freitas Peregrino

Francisco Romeu Landi

Geraldo Nunes Sobrinho

José Augusto Coelho Fernandes

Júlio Sérgio de Maya Pedrosa Moreira

Maria José Lima da Silva

Roberto Jaguaribe Gomes de Mattos

Sérgio Henrique Ferreira

Sérgio Machado Rezende

Corpo diretivo

Presidente

Evando Mirra de Paula e Silva

Diretor Executivo

Marcio de Miranda Santos

Diretoria

Lúcia Carvalho Pinto de Melo (*até 12/2003*)

Marisa Barbar Cassim (*até 8/2003*)

Paulo Afonso Bracarense (*a partir de 9/2003*)

Roberto Vermulm (*até 12/2003*)

Chefia de Gabinete da Presidência

Derblay Galvão (*até 5/2003*)

Luiz Roberto Liza Curi (*a partir de 5/2003*)

Chefia da Assessoria Técnica

Lelio Fellows Filho

Gestor Administrativo

Aldino Graef

Colaboradores

Assessoria Técnica Especializada

Andrés Troncoso Vilas
Antônio Márcio Buainain
Augusto César Bittencourt Pires
Carlos Eduardo Morelli Tucci
Carmem Sílvia Corrêa Bueno
Dalci Maria dos Santos
Flávia Maia Jesini
Gilberto Aquino Benetti
Gilberto De Martino Jannuzzi
Iran Ferreira Machado
Jaildo Santos Pereira
João Lúcio de Azevedo
João Metello de Mattos
Joel Weisz
José Deocleciano de Siqueira Júnior
Maria de Lourdes Cardoso dos Santos
Maria Izabel da Costa Fonseca
Marília Bernardes Marques
Oscar de Moraes Cordeiro Netto
Paulo Estevão Cruvinel
Rodrigo de Araújo Teixeira
Sebastião Luiz de Oliveira
Silas Francioni de Moraes Sarmiento

Assessoria de Imprensa

Paulo Antônio Soares Cotta

Informação e Editoração

Anderson Lopes de Moraes
Nathália Kneipp Sena
Regina Márcia de Castro e Silva
Tatiana de Carvalho Pires

Administração e Operação

Alexandra Joyce Krüger da Silva
Andréa Perez Alves
Avelino José de Magalhães
Beatriz Maria Aires Vasques Salgado
Domingas Almeida Góes
Fernando de Alencar Fernandes Távora
José Maria Seixas Fonteles
Márcia Soares da Rocha Tupinambá
Maria Carmem Burle dos Anjos
Maria Helenice Alves da Silva
Neila Cruvinel Palhares
Rogério Mendes Castilho
Silvana Helena Alves Rolon
Valdiana Passos Santos da Cunha



cgee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Relatório 2003

janeiro de 2004

Redação

Marcio de Miranda Santos (Coordenação)

Aldino Graef

Dalci Maria dos Santos

Lelio Fellows Filho

Luiz Roberto Liza Curi

Nathália Kneipp Sena

Tatiana de Carvalho Pires

Design/Projeto Gráfico

Anderson Lopes de Moraes